

2387

HLA FREQUENCIES AND DIFFERENTIAL REGIONAL INCIDENCE OF COVID-19 IN BRAZIL: A POPULATION STUDY BASED IN A LARGE BONE MARROW DONORS BANK DATASET

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliano André Boquett, Fernanda Sales Luiz Vianna, Nelson Jurandi Rosa Fagundes, Lucas Schroeder, Márcia Helena Barbian, Marcelo Zagonel-oliveira, Tiago Finger Andreis, Luis Cristóvão de Moraes Sobrino Pôrto, José Artur Bogo Chies, Lavinia Schüler-faccini, Patricia Ashton-prolla, Clevia Rosset
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Coronavirus disease 2019 (COVID-19) rapidly spread all over the world causing high morbidity and mortality. Even though all Brazilian regions and states have reported a high number of cases, mortality rates varies among them. Environmental and genetic factors may influence the immune response towards SARS-CoV-2. The Brazilian population is highly heterogeneous, with different colonization and immigration histories in each region resulting in different genetic backgrounds, including a high variability in genes that influence in immune response. In this line, we tested if specific Human Leukocyte Antigen (HLA) haplotypes, which are responsible for antigen recognition, are associated with COVID-19 incidence and mortality in different Brazilian states. Methods: HLA data was obtained The Brazilian Voluntary Bone Marrow Donors Registry (REDOME) which harbors data more than four million individual donors all Brazilian states, and COVID-19 data was retrieved epidemiological bulletins issued by State Health Secretariats via the Ministry of Health of Brazil until November 2020. We tested the association between the most frequent HLA haplotypes in Brazil and COVID-19 incidence and mortality using Spearmans correlation analysis. The study was approved by the research ethics committee of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (number 2020-0361). Results: No correlation between HLA haplotypes and COVID-19 rates was found when we analyzed data the 26 states and Federal District. Significant negative correlation (suggestive of protection) between COVID-19 mortality and haplotypes HLA-A01~B08~DRB103, HLA-A29~B44~DRB107 and HLA-A02~B44~DRB104 was found when analyzing data cities with at least 50 deaths registered in the entire country, but no differences between haplotypes frequencies were found among the Brazilian states. Conclusions: Our results do not support an association of specific HLA haplotypes with an increased risk of contracting SARS-CoV-2 or dying COVID-19 in different states Brazil. Nevertheless, using bone marrow donor registries for testing for associations between HLA variation and COVID-19 outcomes may represent an additional tool for health policymakers in the fight against COVID-19.

2403

COVID-19 NA ERA PRÉ-VACINAL EM PACIENTES COM DOENÇAS RARAS DA AMÉRICA LATINA: RELATO DE 75 CASOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Paula Pereira Scholz de Magalhães, Dévora Natalia Randon, Thiago Oliveira Silva, Carolina Fischinger Moura de Souza, Lilia Farret Refosco, Fabiano de Oliveira Poswar, Lavinia Schüler-faccini, Natalya Gonçalves Pereira, Dafne Dain Gandelman Horovitz, Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade, Louise Lapagesse de Camargo Pinto, Emerson de Santana Santos, Raquel Tavares Boy da Silva, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pouco se sabe sobre o impacto direto e indireto da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes com doenças raras. A pesar de serem individualmente raras, estas condições afetam em conjunto até 10% da população e podem representar um grupo de risco especial para o desenvolvimento de complicações graves. Objetivo: Avaliar os determinantes e o impacto da COVID-19 em uma amostra de pacientes latino-americanos com doenças raras. Métodos: Estudo observacional, transversal, com estratégia de amostragem por conveniência. Os dados foram coletados a través de formulário divulgado entre médicos especialistas da América Latina. Setenta e cinco indivíduos de diferentes regiões do Brasil (sul n=33, sudeste n=22, nordeste n=10, norte n=5, e centro-oeste n=4) e da Argentina (n=1) foram identificados como tendo COVID-19 (femininos = 48.6%). A idade média no momento da inclusão foi de 26,7±17,7 anos (6 meses-64 anos). CAAE 30767320.7.00005327 Resultados: Quarenta diferentes doenças raras foram relatadas, 36 (90,0%) de origem genética, sendo 23 (63,9%) erros inatos do metabolismo. Nenhum paciente havia sido vacinado contra COVID-19 antes de contrair a

doença. Quarenta e nove (65,3%) apresentavam pelo menos uma condição de risco, das quais hipertensão, doença pulmonar e asma foram as mais comuns (>16,0%). Sessenta e nove (92,0%) apresentaram sintomas de COVID-19, sendo perda do olfato/paladar, coriza, tosse e dificuldade/dor ao respirar os mais frequentes (>40,0%). Cinquenta e nove pacientes (78,7%) procuraram atendimento médico, a maioria em hospitais e via telemedicina (71,2%). Dezesete (22,6%) necessitaram de internação, 9 (12,0%) em UTI: Doença de Pompe (n=2; 50 e 63 anos), Miopatia Mitocondrial (n=2; 11 e 14 anos), Agamaglobulinemia ligada ao X (n=1; 28 anos), Displasia Diastrófica (n=1; 64 anos), e Síndrome de Edwards (n=1; 4 meses). Dentre esses, 3 pacientes (4,0%) foram a óbito por complicações da COVID-19 (Doença de Pompe, 50 anos; Miopatia Mitocondrial, 11 anos e Síndrome de Edwards). Conclusão: Apesar da alta mortalidade da COVID-19 para doenças crônicas, a maioria dos pacientes não apresentou manifestações clínicas severas nem descompensação da doença de base. A dificuldade de recuperar informações relacionadas aos pacientes que morreram por COVID-19 deve ser considerada um viés para a inclusão de casos com sintomas mais leves. Enquanto as informações sejam limitadas, o atendimento médico apropriado deve ser garantido de maneira segura para todos os pacientes.

2424

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Fábio Fernandes Dantas Filho, Dvora Joveleviths, Fabiane Pienis Callegaro, Mônica Beatriz Agnes, Jacqueline Jacques, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Eunice Beatriz Martin Chaves

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Vários estudos têm investigado os fatores de risco para infecção por SARS-CoV-2 entre os profissionais da saúde em países de alta renda, no entanto, há uma carência de dados principalmente relacionado aos profissionais ainda em fase de formação. Por esse motivo, esse estudo busca caracterizar os atendimentos ocupacionais dessa população no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Analisar o perfil sintomatológico de residentes atendidos em um Serviço de Medicina Ocupacional Covid-19 (SMO COVID) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Trata-se de um estudo transversal observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes multiprofissionais e médicos no Serviço de Saúde Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir do registro feito por profissionais médicos do SMO. Foram analisados dados de identificação e os sintomas apresentados no momento da avaliação. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e de Pesquisa (CAAE:3080132400005327). Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística foi realizada através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0 (SPSS® 25.0). Resultados: Do total 435, 333 (76,6%) residentes do Programa de Residência Médica (PRM) e 102 (23,4%) do Programa de Residência Multiprofissional (PRMu). 277 (63,7%) eram do gênero feminino. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). Os sintomas mais frequentes do total da amostra no momento da avaliação foram os sintomas de IVAS (53,8%), fadiga, cansaço ou dor no corpo (50,3%), odinofagia (49,4%) e cefaléia (52,2%). Quando avaliado por gênero, os sintomas mais comuns no gênero feminino foram os de IVAS (56,7%) e cefaleia (54,2%). Já no gênero masculino, estavam mais presentes os sintomas de fadiga, cansaço ou dor no corpo (55,1%), de IVAS (48,7%) e cefaleia (48,7%). O teste qui-quadrado de independência mostrou que há associação entre o RT-PCR Covid-19 positivo referente ao momento de avaliação e a presença de sintoma de tosse [$\chi^2(1) = 4,83$; $p < 0,05$]. Conclusão: A presença de sintomas gripais deve ser sempre investigada nessa população de residentes médicos e multiprofissionais, visto que não há sintomas específicos a testagem sistemática dessa população é necessária.